

MONITORIZAÇÃO DO PAA 2008/2009 1º PERÍODO

ANÁLISE DO RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES DO 1.º PERÍODO RESULTADOS ESCOLARES, EDUCATIVOS E OUTROS

SÍNTESE DOS “PONTOS FRACOS” DETECTADOS E PROPOSTAS DE ACÇÃO

No seu novo Projecto Educativo (PEE 2008/2011), a Escola Secundária de Arouca (ESA) estabeleceu determinadas metas, áreas de intervenção prioritária, estratégias e objectivos operacionais, conhecidos pelos diversos intervenientes no processo educativo e de aprendizagem.

Neste sentido, o Plano Anual de Actividades (PAA) está organizado em função das áreas de intervenção que foram consideradas prioritárias no Projecto Educativo, nomeadamente:

- 1. Qualidade do sucesso escolar/resultados escolares.**
- 2. Qualificação da população adulta do concelho de Arouca.**
- 3. Optimização do funcionamento das estruturas de orientação educativa.**
- 4. Expansão da escola ao exterior.**
- 5. Educação para a cidadania na escola.**
- 6. Condições de trabalho/espacos físicos, recursos materiais e serviços.**
- 7. Auto-avaliação.**

INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação visa acompanhar o grau de concretização das metas e dos objectivos estabelecidos no Projecto Educativo da Escola (2008/2011).

O Plano Anual de Actividades, assim estruturado, prevê e facilita a avaliação sistemática do seu grau de consecução, através de um processo de monitorização a decorrer ao longo de todo o ano lectivo.

Da análise do relatório de execução do Plano Anual de Actividades, efectuada pela equipa de autoavaliação da ESA, evidenciam-se fundamentalmente os designados “pontos fracos” que, com maior ou menor amplitude, continuam a ser detectados na escola e que, conseqüentemente devem continuar a merecer especial atenção e reflexão no contexto das diversas estruturas de gestão e de orientação educativa da ESA.

1. QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR / RESULTADOS ESCOLARES

A escola definiu metas para o presente ano lectivo que devem nortear a análise dos resultados dos alunos nas diversas disciplinas, sendo que, no ensino básico, a taxa de transição deve situar-se nos 90% e, no ensino secundário, nos 88,3 %.

Estes valores devem ser comparados e analisados no quadro da evolução dos resultados prevista pelo PEE, que estabelece como objectivo até 2011 uma taxa de transição não inferior a 85% no ensino básico e não inferior a 80% no ensino secundário, valores bem menos ambiciosos do que os estabelecidos a curto prazo.

Conforme a equipa de auto-avaliação já sugeriu, importa que os diversos órgãos de gestão da escola reflectam sobre este desfasamento das metas de curto/médio/longo prazo e sobre os critérios e razões que originaram estas opções.

1.1. Ensino Básico

No 1.º período, o insucesso no ensino básico (adoptando o critério de que com mais de 3 níveis negativos o aluno fica retido) cifrou-se em 26,9% (7º ano – 26,5%; 8º ano – 32,6%; 9º ano - 19,8%), sendo o desvio em relação à meta de sucesso estabelecida (PAA) da ordem dos 6,9%.

Verifica-se que o insucesso baixou 2% no ensino básico em relação ao mesmo período de 2007/08 (28,9%) e 12,2% relativamente ao primeiro período de 2006/07 (39,1%), mas continua aquém das metas a atingir pela escola (margem de 10% de insucesso no ensino básico), sendo que no 8.º ano de escolaridade essa discrepância é, nesta altura, bastante acentuada.

Evolução da percentagem de classificações negativas:

1.º período	2006/2007	2007/2008	2008/2009	Meta p/ 08/09	PEE 2008/11
7.º	39,1% insucesso	33,3%	26,5%	15% (85% +)	15% insucesso (85% +)
8.º		36,7%	32,6%	10% (90% +)	
9.º		17,6%	19,8%	5% (95% +)	
E. Básico		28,9%	26,9%	10% (90% +)	

No ensino básico, a percentagem de alunos que não tiveram classificações negativas no 1.º período cifra-se em 43,6%, ligeiramente melhor que no mesmo período do ano lectivo anterior (40%).

No ensino básico, Matemática e Inglês são duas disciplinas que se mantêm em dois dos três primeiros lugares de insucesso.

Constata-se que, na maioria das disciplinas em que as dificuldades eram maiores, a percentagem de classificações negativas baixou, quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

No sétimo ano, exceptuam-se a Língua Portuguesa e a Físico-Química; no oitavo, o Francês LEII e no nono ano, o Inglês LEI e a História.

7.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Matemática	50,5 %	41%
Língua Portuguesa	34,3%	36%
Inglês LEI	34,3 %	28%
Físico-Química	21,9%	25%
Geografia	22,9%	20%

8.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Matemática	40,8 %	37%
Língua Portuguesa	41,7 %	35%
Inglês LEI	40,9,3 %	35%
Francês LEII	25,0 %	33%
Geografia	34,2 %	28%
Ciências Naturais	30%	19%
Português	28,3	18%

9.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Inglês LEI	23,2%	35%
Matemática	31,2%	29%
Física-Química	32%	25%
Português	27,2%	21%
História	12,8%	25%

Tendo em vista a melhoria dos resultados nos ensinos básico e secundário, a avaliação diagnóstica, na modalidade de prova única, que fora iniciada no ano lectivo anterior nas disciplinas de Língua Portuguesa, Português e Matemática, nos anos iniciais de ciclo (7.º e 10.º ano), generalizou-se à maioria das turmas e disciplinas.

Neste procedimento estiveram razões movidas pela preocupação crescente com a articulação e sequencialidade das aprendizagens dos alunos, mas também pela introdução do novo modelo de avaliação docente que considera (considerava) a variável dos resultados escolares dos alunos e a rigorosa aferição da progressão dos mesmos.

Uma das fragilidades evidenciadas no relatório de avaliação externa da ESA começou a ser superada, já que este ano lectivo formalizou-se a articulação e o diálogo com as estruturas ou equipas pedagógicas das três escolas do concelho (ESA, EB2,3 e EB2,3 de Escariz) através da realização conjunta da avaliação diagnóstica na disciplina de Matemática, nos 7.º, 8.º e 9.º anos.

1.2. Ensino Secundário

No ensino secundário a percentagem de insucesso (número de alunos em situação de retenção: três ou mais negativas no 10.º/11.º e uma ou mais no 12.º), nos cursos científico-humanísticos no 1.º período foi de 15,3%, constatando-se a tendência decrescente desse indicador desde os anos lectivos anteriores.

Progressão da percentagem de classificações negativas.

1.º período	2006/2007	2007/2008	2008/2009	Meta p/ 08/09	PEE 2008/11
10.º	30,5% insucesso	17,6%	20,8%	15% (85% +)	20% insucesso (80% +)
11.º		7,7%	4,3%	7% (93% +)	
12.º		24%	20 %	13% (87% +)	
E. Secund.		16,4%	15,3%	11,7% (88,3%)	

De uma forma geral, verifica-se que a percentagem de alunos que não tiveram negativas neste período subiu em relação ao ano lectivo anterior: no 10º ano (50% contra 47,2%), no 11.º (57,4 contra 62,5%); no 12.º (80% contra 76%).

No entanto, algumas disciplinas viram os seus resultados algo agravados relativamente ao mesmo período do ano anterior, conforme se pode constatar através da leitura da evolução dos resultados nos quadros seguintes.

10.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Inglês	26,9 %	36%
Matemática A	29,2%	35%
Biologia/Geologia	29,4 %	28%
Físico-Química	27,8%	22%
Filosofia	12,4%	20%

11.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Inglês	6%	43%
Físico-Química A	22%	42%
Francês	29%	30%
Biologia/Geologia	4%	23%

12.º ano (% negativas)	1.º Período 2007/08	1.º Período 2008/09
Física	0%	26%

(nota: consideram-se apenas disciplinas com percentagem de insucesso igual ou superior a 20%.)

A **análise global** dos resultados escolares do 1.º período, no ensino básico e secundário regulares, permite concluir que, em média:

- a) no ensino básico, os resultados escolares estão próximos (diferença de 12%) das metas estabelecidas no PEE, mas mais afastados da meta estipulada para este ano lectivo (diferença de 17%);
- b) no ensino secundário, verifica-se o quase paralelismo entre os resultados agora obtidos e as metas previstas, quer pelo PAA, para o ano lectivo em curso, quer pelo PEE.

1.3. Percursos Formativos Profissionalizantes

1.3.1. Cursos de Educação e Formação (CEF's)

Da análise dos dados e relatórios referentes aos percursos formativos profissionalizantes, constata-se que nos Cursos de Educação e Formação (CEF's) do ensino básico, apenas 28,6% (8.º ano) e 37,2% (9.º ano) dos alunos não tiveram negativas.

A situação apresenta-se mais preocupante no 8.º ano, nos cursos que se prolongam por dois anos, tendo em conta que a meta estabelecida pela escola para o presente ano lectivo aponta para uma percentagem de 100% de conclusão nos CEF's do ensino básico.

O insucesso neste primeiro período atinge níveis superiores a 50% nas áreas curriculares de Matemática, Português Inglês e TIC (todas do Curso de Instalação e Reparação de Computadores – 8.º F); e Física-Química e TIC (do Curso de Operador de Informática – 9H).

Nos CEF's do 8.º ano, mais de metade dos alunos (57,1%) têm quatro ou mais negativas e nos CEF's do 9.º ano cerca de metade dos alunos (44,2%) tem duas ou mais negativas.

Estes resultados confirmam a fragilidade dos percursos académicos dos alunos integrados neste tipo de formação escolar e, por outro lado, não evidenciam nem reflectem, ao nível dos próprios resultados, uma motivação acrescida nas áreas específicas da respectiva formação profissional, como seria de esperar.

1.3.2. Cursos Profissionais

No que respeita aos resultados escolares nos Cursos Profissionais (ensino secundário), a escola estabeleceu como meta reduzir a menos de 10% a percentagem de alunos com módulos em atraso.

Porém, a percentagem de alunos com módulos em atraso é, no final do 1.º período, bastante acentuada nos cursos do 10.º ano, sendo 60,8 % os que se encontram nesta situação;

Este valor desce para 31% no 11.º ano e para 3,7 % no 12.º ano, sendo que o leque de disciplinas em que se regista maior insucesso não é uniforme, variando conforme os cursos e a especificidade das turmas.

1.3.3. Dificuldades comuns

No que respeita aos percursos formativos profissionalizantes (CEF's e Cursos Profissionais) esta situação verificada no 1.º período não é nova, já que nos anos lectivos anteriores se constatavam dificuldades que voltam a ser referenciadas nos relatórios de reflexão da avaliação do 1.º período, elaborados pelos departamentos curriculares / áreas disciplinares / equipas pedagógicas / secções de acompanhamento (anexos ao Relatório da Execução do PAA).

Para além das dificuldades específicas de cada turma e/ou área curricular, na justificação do insucesso destes alunos, bem como dos do ensino regular, aparecem apontados globalmente **problemas/dificuldades comuns**, nomeadamente:

- lacunas nas aprendizagens anteriores;
- limitações de expressão oral e escrita;
- dificuldade na elaboração de raciocínios;
- falta de empenho e de concentração nas aulas;
- falta de hábitos de trabalho;
- falta de métodos de estudo;
- fraco comportamento dos alunos;
- desmotivação relativamente à componente profissionalizante escolhida;
- falta de expectativas profissionais.

Em muitos casos, mais uma vez se coloca a questão da falta de perspectivas profissionais que muitos destes jovens revelam e a sua falta de motivação intrínseca para a frequência destes cursos, a que acresce a agravante da sua desadequada postura comportamental, problemática esta que deverá continuar a merecer a máxima atenção das diversas estruturas de gestão e de orientação educativa, bem como o acompanhamento por parte dos encarregados de educação e dos SPO da escola.

A intervenção a este nível é essencial e determinante para o sucesso deste tipo de formação, se considerarmos que, mais do que em qualquer outro, a preparação para a inserção imediata no mundo do trabalho é aqui uma prioridade, senão o objectivo principal. Nesta perspectiva, as competências sociais e os aspectos comportamentais devem ser valorizados e aprimorados durante a formação destes alunos, em especial.

1.4. Medidas de apoio educativo

1.4.1- Medidas de apoio educativo de âmbito pedagógico/curricular

No ensino básico, aproximadamente um em cada três alunos (334 alunos - 36,5%) é objecto de planos de acompanhamento, de recuperação ou de outras medidas de apoio educativo, sendo que nas medidas de apoio APA e AR a média da taxa de sucesso ronda, neste momento, os 70%. No ano lectivo anterior, nesta altura do ano, a situação era diametralmente oposta, sendo que o sucesso deste tipo de medidas era de apenas 30%.

Aliás, refira-se que o recente relatório (Fevereiro 2009) da equipa da IGE sobre a Avaliação dos Alunos, no ano lectivo 2007/2008, aponta, exactamente, para uma melhoria das taxas de eficácia das APA e AR, com valores globais considerados pouco satisfatórios.

Para além destas medidas de apoio destinadas aos alunos em geral, cerca de 2,1% dos alunos (20) revelam necessidades educativas especiais e beneficiam de um acompanhamento mais individualizado/especializado, com recurso a PEI, adequações curriculares, adequações no processo de avaliação ou outras.

1.4.2- Medidas de apoio educativo de âmbito sócio-económico

Dois em cada três alunos da ESA (603 – 63,9%) recebe apoio da Acção Social Escolar, sendo 35,5% referentes ao escalão A e 24 % ao escalão B, indicador de que a variável contexto sócio-económico dos alunos (a que acresce a baixa escolaridade dos seus EE, maioritariamente com o 1.º/2.º ciclo do ensino básico e mãe na condição de doméstica) não deverá ser desprezada quando se procede à avaliação interna e externa dos resultados escolares/educativos conseguidos pela escola.

Este facto remete, obviamente, para a necessidade de contextualizar a leitura dos resultados escolares e educativos, bem como das taxas de eficácia da escola e do seu valor acrescentado, tendo em conta o nível de IDS (Índice de Desenvolvimento Social) relativo ao concelho de Arouca e, ainda assim, considerar a posição desfavorável que Arouca ocupa em relação aos concelhos associados.

1.5. Ocupação integral do horário dos alunos

Se bem que a escola tenha progredido na concretização do plano de ocupação integral do horário dos alunos, as actividades de substituição (actividades educativas de substituição e aulas de substituição), o balanço delas constante no PAA continua a evidenciar diversos “pontos fortes” que coexistem com diversos “pontos fracos”.

Os docentes acentuam, fundamentalmente, a sobrecarga do seu serviço e a dificuldade da escola em disponibilizar os recursos físicos/materiais

necessários à execução do PDSD (Plano de Distribuição do Serviço Docente); problemas de comportamento, alguma dificuldade em adaptar a oferta dos recursos educativos a todos os interesses dos alunos; a sobrecarga do horário dos alunos que acabam por ter reposição de aulas, depois de já terem tido a respectiva actividade de substituição, sendo que cerca de 66% (193) do cumprimento do horário dos alunos foi efectuado através da modalidade de “reposição de aulas”.

Refira-se que o absentismo docente atingiu, neste 1.º período, o ponto mais baixo de sempre (149), cerca de 90% do qual por motivos de doença e de greve.

1.6. Abandono escolar

O abandono escolar precoce foi, no 1.º período, de 0%.

Estão em curso na escola projectos de combate ao insucesso escolares, particularmente relevantes os concretizados no ensino básico.

Contudo, ainda se verificaram algumas situações de abandono escolar por excesso de faltas e anulações de matrícula, num total de 5 (3 no básico e 2 no secundário), dados significativamente menores em relação a igual período do ano lectivo anterior (11). Nesta altura, os valores referentes ao abandono encontram-se abaixo dos previstos no PEE.

1.7. Sobre as estratégias do PEE para a melhoria dos resultados

A consulta das estratégias constantes do PEE para esta área de intervenção prioritária (qualidade do sucesso/resultados escolares), permite concluir que as mesmas vêm sendo gradualmente implementadas pelos diversos intervenientes na acção educativa.

No entanto, a eficácia deste quadro estratégico (pensado para três anos) só poderá ser devidamente avaliado dentro de algum tempo.

1.8. Relatórios de reflexão sobre os resultados escolares/educativos

Da análise do relatório de execução do PAA, ressaltam os seguintes aspectos, no que respeita a este ponto:

- a maior parte das actividades propostas no PAA foram realizadas com sucesso; no entanto, nem todas as actividades integradas nas várias áreas de intervenção concorrem para a sua melhoria de forma igual; umas são quase subsidiárias e outras serão aquelas que verdadeiramente visam a alteração

dos casos problemáticos identificados; assim, deve continuar-se a reflectir sobre a sua quantidade e real eficácia, tendo em conta as metas e objectivos do PEE;

- falta de alguns relatórios, referentes a actividades já realizadas;
- existência de relatórios associados a actividades de áreas de intervenção mal identificados;
- os Planos de Melhoria por disciplina/ano escolaridade/turma foram elaborados em todos os departamentos/áreas disciplinares;
- em anexo ao PAA constam apenas os seguintes Relatórios de Reflexão das Áreas Disciplinares sobre os resultados dos alunos no 1.º período: Línguas Germânicas; Ciências Exactas; Línguas Latinas; Ciências do Ambiente; Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- em algumas áreas disciplinares, não consta a análise aos resultados nos cursos profissionalizantes;
- em anexo ao PAA, constam o Relatório da Secção de Acompanhamento e Avaliação dos CEF's e os Relatórios das seguintes Equipas Pedagógicas do 8.º E (CPPAD); 9.º F (CEM); 9.º G (CAFAC); 9.º H (COI) - (4 de 5);
- em anexo ao PAA, constam o Relatório da Secção de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos Profissionais e os Relatórios das Equipas Pedagógicas do 10.º G; 10.º H; 11.º F; 11.º H; 12.º F - (5 de 14).

1.9. Indicadores da qualidade do sucesso

Melhorar a qualidade do sucesso escolar é uma das prioridades do PEE. O Relatório de Execução do PAA trata o sucesso/insucesso apenas sob a forma de percentagem de classificações (“negativas” ou “positivas”), o que não permite ter uma percepção global e clara da qualidade do sucesso escolar.

Assim, para enriquecimento da análise dos resultados e para melhor avaliação da qualidade do sucesso, sugere-se o seguinte:

- a) que a organização estatística de dados seja feita também por número de alunos (até porque há situações em que um pequeno número de alunos se traduz num elevado valor percentual, aspecto que poderá induzir erros de apreciação);
- b) que nos quadros estatísticos conste o número e a percentagem de alunos com classificações de 1-2-3-4-5 (básico) ou de 1-4, 5-9, 10-13, 14-17, 18-20 (secundário), por ano de escolaridade/disciplina.

2. QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ADULTA DO CONCELHO DE AROUCA.

As estratégias de actuação, apontadas no PEE para esta área de intervenção prioritária, estão a ser concretizadas, nomeadamente o processo de formação e qualificação da população adulta através do Centro Novas Oportunidades (CNO), dos quatro cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD).

3. FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA.

Das estratégias de actuação, apontadas no PEE, para esta área de intervenção prioritária, no que diz respeito aos departamentos curriculares, deve referir-se a aposta no trabalho colaborativo, mantendo-se o último bloco de quinta-feira livre de actividades lectivas.

No entanto os professores consideram este tempo insuficiente, tendo em conta a dimensão e a profusão das tarefas a executar.

A impossibilidade de articulação de horários e de tempo disponíveis dos diferentes professores leva a que a troca de experiências científico/pedagógicas, aconteça essencialmente em reuniões de carácter informal (pág.50).

No que respeita aos conselhos de turma, o PEE contempla estratégias de actuação com vista a:

- melhorar a articulação entre os coordenadores de directores de turma e os respectivos directores de turma;
- continuar a promover a aposta no trabalho colaborativo;
- uniformizar as normas de comportamento dos alunos;
- monitorizar a progressão do desempenho da turma, através do Projecto Curricular de Turma e planos de melhoria para as turmas.

O relatório da execução do PAA refere (página 50) “que continuam a manter-se condicionantes que dificultam ou impedem a concretização destas medidas, nomeadamente, o reduzido espaço de tempo disponibilizado aos professores e directores de turma para o efeito”.

Os departamentos curriculares e os directores de turma, com a respectiva aprovação do Conselho Pedagógico, aplicaram fichas de auto-avaliação aos alunos por disciplina e ano de escolaridade, no entanto, nos relatórios/actas de reflexão sobre os resultados escolares do primeiro período não surge qualquer análise sobre este aspecto, pelo que se desconhece se houve ou não

discrepâncias acentuadas entre a auto-avaliação feita pelos alunos e a avaliação que lhes foi atribuída pelos docentes no 1.º período, ficando por saber também se a experiência foi positiva e/ou o que há a corrigir a este nível.

Dados mais pormenorizados sobre o funcionamento dos departamentos curriculares, das áreas disciplinares e da direcção de turma/conselhos de turma, recolhidos nos inquéritos aplicados no final do ano lectivo anterior, serão divulgados, muito em breve, junto dos respectivos sectores/grupos da comunidade educativa e dos próprios inquiridos.

4. EXPANSÃO DA ESCOLA AO EXTERIOR

Escola-meio

É possível ver com clareza, no Relatório de Execução do PAA, (pág. 51) a concretização das estratégias apontadas no PEE, para a operacionalização desta área prioritária, devendo-se destacar a representação da escola de variadas formas na comunidade local, nacional e internacional.

Escola-família

No que respeita à relação escola-família, contrariamente às iniciativas de proximidade entre a estrutura representativa dos pais (Associação de Pais da ESA) e a escola, mantém-se a fraca afluência dos pais no contacto com os Directores de Turma, no horário de atendimento, sendo que 50 % (no básico) e 41% (no secundário) nunca o fez e 35 % (básico) e 48% (secundário) apenas uma vez, indicadores muito próximos dos já verificados nos anos anteriores.

Cerca de 87% dos encarregados de educação nunca ou apenas uma vez compareceu na escola durante o 1.º período, o que se poderá traduzir num insuficiente acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e num certo alheamento relativamente às questões de ordem disciplinar.

5. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA.

No âmbito desta área prioritária, mantém-se como “ponto fraco” da escola as questões relativas à indisciplina e à falta de civismo.

Sendo a prevenção da indisciplina e a redução do número e gravidade dos comportamentos infractores uma das áreas de intervenção prioritárias da ESA, da análise do relatório no que respeita à quantidade e natureza das ocorrências disciplinares no 1.º período, constata-se que, relativamente ao ano anterior:

- o número de ocorrências 79 (78 em 07/08) e a instauração de processos disciplinares 11(12 em 07/08) não mudou significativamente durante 1.º período, tendo inclusive aumentado o de penalizações 23 (11 em 07/08), a que corresponderam 2 suspensões até 5 dias,17 actividades de integração e 4 repreensões registadas);
- a indisciplina continua a envolver fundamentalmente alunos do ensino básico 75%, com particular incidência no 7.º ano e em turmas dos cursos profissionalizantes;
- quanto à tipologia:
 - *continuam a ocorrer maioritariamente dentro da sala de aula (90% das ocorrências);
 - *predominam a perturbação contínua da sala de aula (27%), a desobediência a ordens ou instruções (19%) e a linguagem inadequada por desrespeito e palavrões (15 %), sendo que a maioria das ocorrências disciplinares (87%) foi classificada como pouco grave.

Pese as medidas a implementar mencionadas no Relatório de Execução do PAA (pág. 56), quando se analisa o quadro de actividades postas em prática para intervir nesta área considerada prioritária no PEE, continua a ser de ponderar se estarão a ser as necessárias (quantidade) e as mais adequadas tendo em conta a prioridade de se prevenir e reduzir o problema concreto da indisciplina.

A este propósito, constata-se que no elenco das actividades incluídas neste capítulo do PAA, seria necessário destriçar convenientemente os objectivos e os efeitos das acções de âmbito mais geral das daquelas que efectivamente actuam ao nível dos problemas que se pretende combater. Com efeito, o grande número de actividades já implementadas são mais direccionadas para a dimensão ecológica/ambiental e de educação para a saúde do que propriamente para a prevenção ou resolução de conflitos inerentes à convivência escolar, uma das prioridades da escola que os dados actuais vêm confirmar.

Assim, devem estudar-se algumas estratégias/actividades mais direccionadas e diversificadas, mas consequentes, no sentido de intervir especificamente neste problema da escola – indisciplina.

Por outro lado, não consta do Relatório de Execução do PAA o balanço dos resultados alcançados ou das actividades levadas a cabo no âmbito de dois dos projectos mais directamente vocacionados para a intervenção ao nível dos comportamentos e da indisciplina, designadamente o Gabinete de Mediação de Conflitos (implementado este ano lectivo) e o Projecto de Promoção da Cidadania na Escola/vertente indisciplina (em curso desde o ano lectivo anterior). Por serem aqueles que mais directamente podem contribuir para alcançar as metas visadas é indispensável a avaliação do seu papel, no quadro do plano de trabalho traçado no próprio PDSD.

6. CONDIÇÕES DE TRABALHO / ESPAÇOS FÍSICOS, RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS.

Apesar das medidas tomadas com vista a melhorar os espaços, serviços e equipamentos, verifica-se ainda a necessidade de intensificar a oferta e acelerar a modernização e apetrechamento das salas de aula em novas tecnologias (videoprojectores, etc.) e espaços específicos ao funcionamento de certos cursos, bem como aumentar o número de PC portáteis, tendo em conta que a utilização das TIC, em contexto de educação e ensino/aprendizagem, é apontada como um dos parâmetros de avaliação do pessoal docente.

Continuam a faltar espaços de trabalho para os professores em geral, e para os directores de turma em particular, principalmente para atendimento aos pais e EE. Sem condições não há trabalho em condições.

Devem ser tomadas medidas, a nível de departamentos curriculares e conselhos de turma com vista à preservação e melhoria das condições em que se apresentam as salas de aula e os equipamentos.

7. AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA

Dando continuidade ao processo de auto-avaliação (estipulado na lei) que foi incrementado nos anos lectivos anteriores e tendo ainda em conta o relatório da avaliação externa (IGE) de 2008, a Escola Secundária de Arouca definiu a auto-avaliação como uma das prioridades consignadas no seu Projecto Educativo.

Neste sentido, a escola, em sede dos seus diversos órgãos de gestão e de orientação educativa e do Grupo de Trabalho da Auto-avaliação, reflecte sobre os seus resultados e os seus processos, no sentido de continuar a evidenciar as suas virtualidades e especialmente as suas lacunas (“pontos fracos”), fazendo a monitorização de todos os processos implementados tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço educativo.

Durante o primeiro período, a equipa ainda preparou alguns documentos auxiliares de diagnóstico da prática lectiva dos professores – QUESTIONÁRIO DE AUTO-OBSERVAÇÃO DE AULA E QUESTIONÁRIO DE AUTO-OBSERVAÇÃO DO ESTILO DE GESTÃO DA SALA DE AULA - ambos disponibilizados na página Web da escola. Entretanto, de forma a agilizar e a uniformizar a avaliação das diversas actividades que constam do PAA, foram também elaborados e disponibilizados alguns questionários (Modelos A, B e C), a serem utilizados pelos professores para avaliar a eficácia dessas mesmas actividades.

A equipa de Auto-avaliação da ESA
Fevereiro de 2009.